



ANTOLOGIA NACIONAL

POEMAS URBANOS

POEMAS SOBRE A CIDADE

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-00-50978-6

2022

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

- Braços abertos, por D'Araújo, pág. 05
Amor vindo do Sul, por Augusta Maria Reiko, pág. 07
Seguir com fé, por Augusta Maria Reiko, pág. 09
Cordel dos bichos da cidade, por Elidiomar Ribeiro da Silva, pág. 12
Terra prometida, por Fábio Carmagnani Sandes, pág. 17
Matador de leões, por Fábio Carmagnani Sandes, pág. 19
Cachorros molhados, por Fábio Carmagnani Sandes, pág. 21
Cidade do Rio de Janeiro, por Fernando Carvalho, pág. 23
Vida enquadrada, por Francisco Ari de Andrade, pág. 25
A janela e a rua, por Francisco Ari de Andrade, pág. 27
A cidade acesa, por Francisco Ari de Andrade, pág. 29
Padeiro, por Ilmar Ribeiro da Silva, pág. 31
Quarta-feira de cinzas, por Maria Bezerra, pág. 33
Caxias, terra de Gonçalves Dias, por Mariana, pág. 35
A garotinha da macela, por Mauro Kwitko, pág. 38
Invasão! Invasão! Invasão!, por Meire Marion, pág. 42
Anonimato, por Rosameres da Maia, pág. 45
Conheça outros títulos da coleção, pág. 47

**VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD**





APRESENTAMOS O POEMA
BRAÇOS ABERTOS

POR D'ARAÚJO

SOBRE O AUTOR: D'Araújo (Antônio de Araújo Silva) Acadêmico Efetivo da (ALAF) Academia de Letras e Artes de Fortaleza - CE: Cadeira 42 - Afonso Banhos Leite. Acadêmico da Academia Independente de Letras e Ordem Literária SCRIPTORIUM. Membro do Núcleo Acadêmico de Letras e Artes de Portugal: (NALAP). Filiado a LITERARTE - Associação Internacional de escritores e artistas. Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira - Focus Brasil Foundation. De Ouricuri, Pernambuco.

dearaujousinaliteraria.blogspot.com.br

Instagram [dearaujooficial](https://www.instagram.com/dearaujooficial) Email dearaujo6789@gmail.com

Uma Cidade bela, linda aquarela exposta numa
Grande tela, que se mistura entre cores, sabores
E etnias. Terra querida com suas imensas ruas e avenidas.
Que chega aos seus 459 anos com uma face de
jovem contemporânea, trazendo em seu belo
corpo verdadeiras artérias, que abastecem o
coração de sua produção.
Cidade de um forte comércio e arte, que chega
a ser um caso à parte.
Com sua credo ou qualquer rancor.
Todos juntos a cultuar o amor.
Unidos na mesma prece, que se aquece com as
águas que lhe rodeia.
Tecendo a mesma teia com a mata que nos conforta,
e que nos abre as portas de suas igrejas, templos,
salões e terreiros. Juntos na mesma oração ao Deus
da criação. Minha São Bernardo do Campo querida,
que me recebeste de braços abertos.
Agora te abraço com a minha simples poesia de alegria
grandiosa indústria que produz e sua
maravilhosa periferia que consome.
Sonhos entrelaçados com os pespontos dos
seus cidadãos. Verdadeiros artesãos que têm a felicidade de
poder contemplar esta bela cidade, sem separar cor, sabor,
e gratidão, impressa em todas as artérias do meu
coração.





APRESENTAMOS O POEMA

AMOR VINDO DO SUL

POR AUGUSTA MARIA REIKO

SOBRE A AUTORA: Natural de Porto Alegre/RS, servidora pública federal, graduada em Letras - Tradução PUCRS, participou como pesquisadora literária do Projeto Revista do Globo, participa de revistas literárias e de antologias como "Alexandria - meu poema" (Shan editores, 2006, para a Biblioteca de Alexandria no Egito em parceria com a UNESCO) e o e-book "Lembranças" publicado pela editora Unifal/MG em 2022.

Isso é passeio que se apresenta?
Passear pelo mar de iate?
Estou acostumada no catamarã
No rio Guaíba tomando o mate!

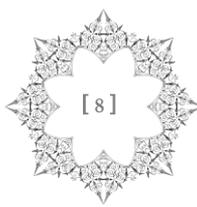
Porque gaúcho valente enfrenta
O verão torcendo pelo desempate
No futebol ainda pela manhã
Reclamando deste disparate!

Onde está o meu galeto com polenta?
E o sagu com mousse de chocolate?
Não tem buffet livre com romã?
Socorro! Sou aquele que late!

Porque gaúcho ainda se senta
No melhor lugar da boate
Sabendo que dançará de pé no vã
Da saia da mulher com anel de quilate.

É bom viajar, mas estou sedenta
Pelo chimarrão quente cor abacate,
Pela costela doze horas amanhã
E pelo vento minuano que retrate

O nosso amor na foto que ornamenta
A lareira de casa em fogo tomate,
Tomando café com torta alemã
E te abraçando à espera do desempate!





APRESENTAMOS O POEMA

SEGUIR COM FÉ

POR AUGUSTA MARIA REIKO

SOBRE A AUTORA: Natural de Porto Alegre/RS, servidora pública federal, graduada em Letras - Tradução PUCRS, participou como pesquisadora literária do Projeto Revista do Globo, participa de revistas literárias e de antologias como "Alexandria - meu poema" (Shan editores, 2006, para a Biblioteca de Alexandria no Egito em parceria com a UNESCO) e o e-book "Lembranças" publicado pela editora Unifal/MG em 2022.

Eu estava numa enorme fila
Pra comprar flores com vaso de argila
E de repente lembrei

Que eu tinha que entrar em outra fila
Pra pagar uma conta que me afunila.
Brasileiro adora fila que eu sei!

Quando chegou a minha vez de levantar a axila
Abri os bolsos não achei moeda, saí da fila.
E agora o que farei?

Furiosa eu tive que sair da fila!
Caminhei perdida e fui parar numa vila.
Dobrei

Uma esquina e perdi a mochila
Para o ladrão que quase me fuzila!
Entrei

Na primeira porta aberta com a pupila
Tremendo de medo neste oscila, oscila.
Rezei

Pra chegar em casa tranquila.
A dona da loja me ventila!
Chorei

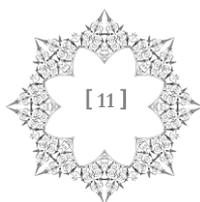
Querendo você e um chá de camomila.
De novo levantei os braços e a axila
Desta vez ao seu lado que achei

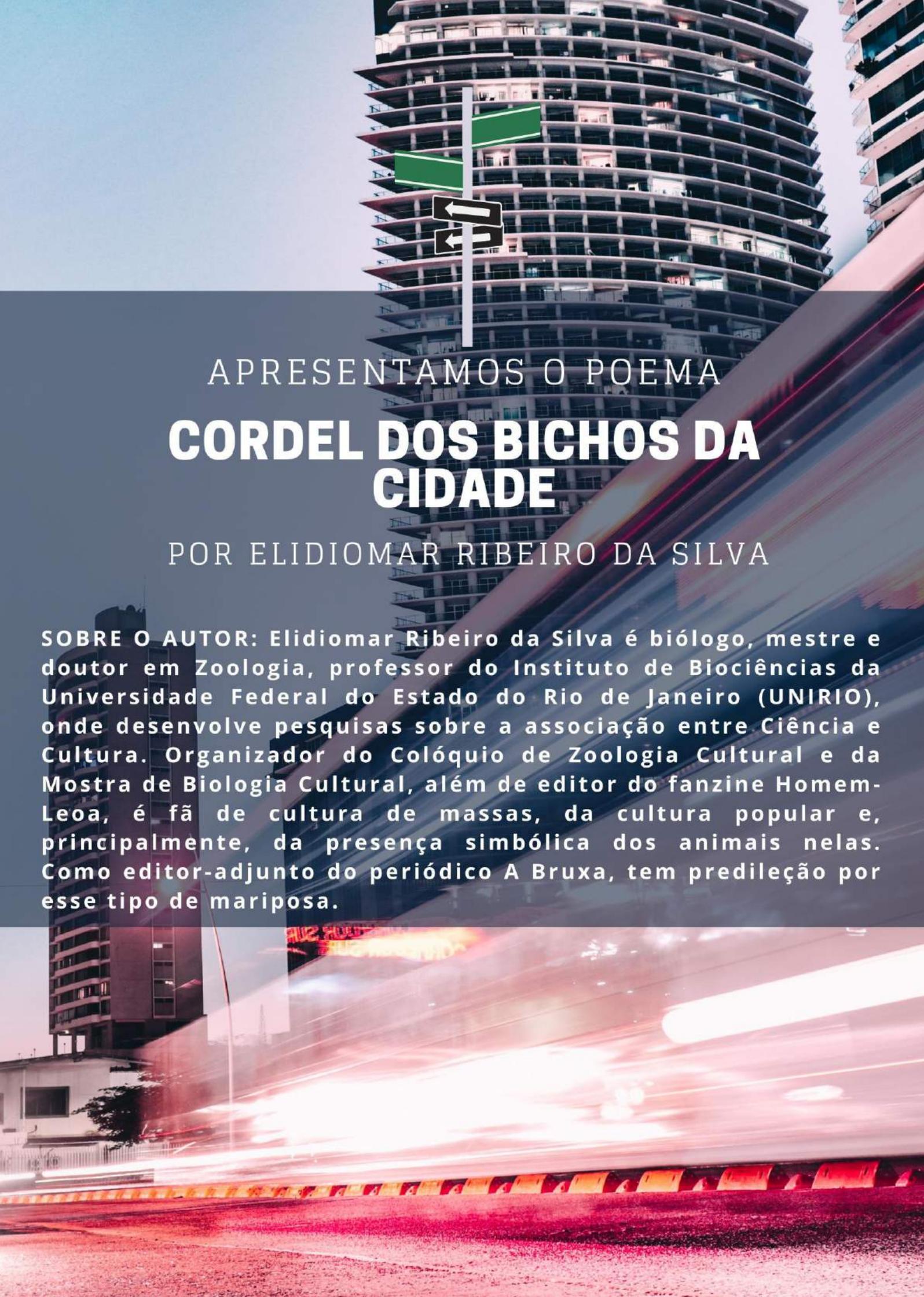
Bebendo uma tequila
Pra se acalmar do susto que vacila
Ao ser assaltado na rua sem lei.

Hei de caminhar blindada com a guia
Do meu santo de luz que me espia
Com a fé que sei

Que me protege dentro e fora da fila
Nesta vida que só se cura com clorofila
E com o amor que ali beijei.

E o seu abraço eu roubei!





APRESENTAMOS O POEMA
**CORDEL DOS BICHOS DA
CIDADE**

POR ELIDIOMAR RIBEIRO DA SILVA

SOBRE O AUTOR: Elidiomar Ribeiro da Silva é biólogo, mestre e doutor em Zoologia, professor do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), onde desenvolve pesquisas sobre a associação entre Ciência e Cultura. Organizador do Colóquio de Zoologia Cultural e da Mostra de Biologia Cultural, além de editor do fanzine Homem-Leoa, é fã de cultura de massas, da cultura popular e, principalmente, da presença simbólica dos animais nelas. Como editor-adjunto do periódico A Bruxa, tem predileção por esse tipo de mariposa.

O bicho-homem nasceu
No meio da natureza
Mas nosso povo aumentou
Com toda essa grandeza
Fomos morar na cidade
Que deu mais comodidade
Mas tirou nossa pureza

Temos na selva de pedra
Nosso local de morada
Mas tem mais bicho aqui
Na nossa casa adorada
Não só a vida humana
Também a fauna urbana
Mora aqui na quebrada

Aqui no nosso cordel
Vamos contar em bom verso
Os bichos, nossos vizinhos
Parceiros no universo
Guerreiros da resistência
Heróis da sobrevivência
De um mundo mega diverso

Fazem uns trinta mil anos
Que o lobo se aproximou
Em pleno paleolítico
Nossa amizade firmou
E hoje o vira-lata
Amigo de longa data
Para a família entrou

Outro amigo fiel

Aproximou-se de nós
Dono da noite, o gato
De início era feroz
Um caçador bem voraz
Dos ratos veio atrás
Não mais nos deixou a sós

Cachorro e gato são reis
Senhores do nosso lar
Filhos da nossa família
A quem juramos amar
Mas a verdade bem nua
É que podemos na rua
O amigo abandonar

Cuidar é obrigação
Uma questão de moral
O mínimo a se fazer
Deveria ser normal
Toda a humanidade
Tem responsabilidade
no bem-estar animal

Nas cidades brasileiras
Pombos fazem moradia
Disputando com pardais
Das praças a primazia
Europeus que cá habitam
Velhinhas daqui evitam
Que lhes façam covardia

Beija-flor, sempre bem-vindo
Dançando de flor em flor

Sabiá de canto forte
Passarinho encantador
Mas se abusar da sorte
Vai descer do céu a morte
Gavião é caçador

Bem-te-vi cantou ao mundo
Tem segredos a saber
Cambacica tão presente
Procurando o que beber
Desse urbano bestiário
Também o nosso canário
No cordel tem que caber

Nos céus voam urubus
Bem chegados na cidade
As rolinhas têm no pão
Fonte de saciedade
Asa-branca apareceu
Tiziu se estabeleceu
Aves são felicidade!

Na parede lá de cima
Aranha constrói a teia
Espaço da lagartixa
Que logo saracoteia
Irmanadas no intento
Buscam o mesmo provento
Insetinhos para a ceia

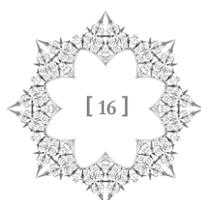
Borboletas todos gostam
A barata ninguém quer
Os besouros são frequentes

Abelha atenção requer
Completam a confraria
As moscas da padaria
Em algum doce qualquer

Têm minhocas no jardim
Se escondendo das formigas
Melhor não as encontrar
Pois são suas inimigas
Centopeia adentrou
O canteiro assim virou
Uma rinha de intrigas

Noite cai, brilha a Lua
Sai à caça o morcego
A coruja vai buscar
No escuro o sossego
E meu sentimento puxa
Viva a mariposa-bruxa
Que tem todo meu chamego

Salvar os bichos urbanos
Seria grande conquista
Embelezam as cidades
Com ocupação prevista
Vizinhos indesejados
Ou então muito amados
Questão de ponto de vista





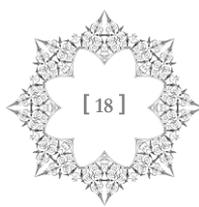
APRESENTAMOS O POEMA

TERRA PROMETIDA

POR FÁBIO CARMAGNANI SANDES

SOBRE O AUTOR: Cristão e melancólico em tempo integral, advogado nas horas vagas, e um escritor amador em momentos de devaneios. Paulistano de nascença, mas com coração campo-grandense (MS) onde cresci na infância e adolescência. Hoje vivo, sobrevivo e trabalho na Paulicéia Desvairada, com muito esforço existencial, e certa nostalgia de alguma calma. Sobre bons e raros momentos de alegria nesta vida, dedico minha vida a servir a Deus aos trancos e barrancos, e, de uns tempos para cá, tenho me arriscado a escrever mais, ou melhor, estive desabafando mais em versos.

Dois infantos caminham,
Na mão, um com um refri,
Outro com umas moedas que conseguiram,
Ou melhor conquistaram!
Andar malemolente,
Ombrinhos levantados,
Respeita a gente!
Proletários no ponto olham calados.
Ah, essa molecada de hoje em dia,
Disse um senhorzinho.
Os menino se ria.
Pegaram um galhinho
Pra sair fazendo barulho,
De lei, nesta idade,
Impetuosos, correm e atravessam
As ruas da cidade.
Ônibus bi tri hepta articulados passam
Tremendo o asfalto e as bases.
Já está na calçada,
Até parece que têm asas.
As vezes têm mesmo.
Volta sem desejo, devagar,
Cada passada parece um açoite,
Coração em despejo, apenas um voltou pra casa essa noite.





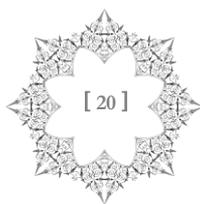
APRESENTAMOS O POEMA

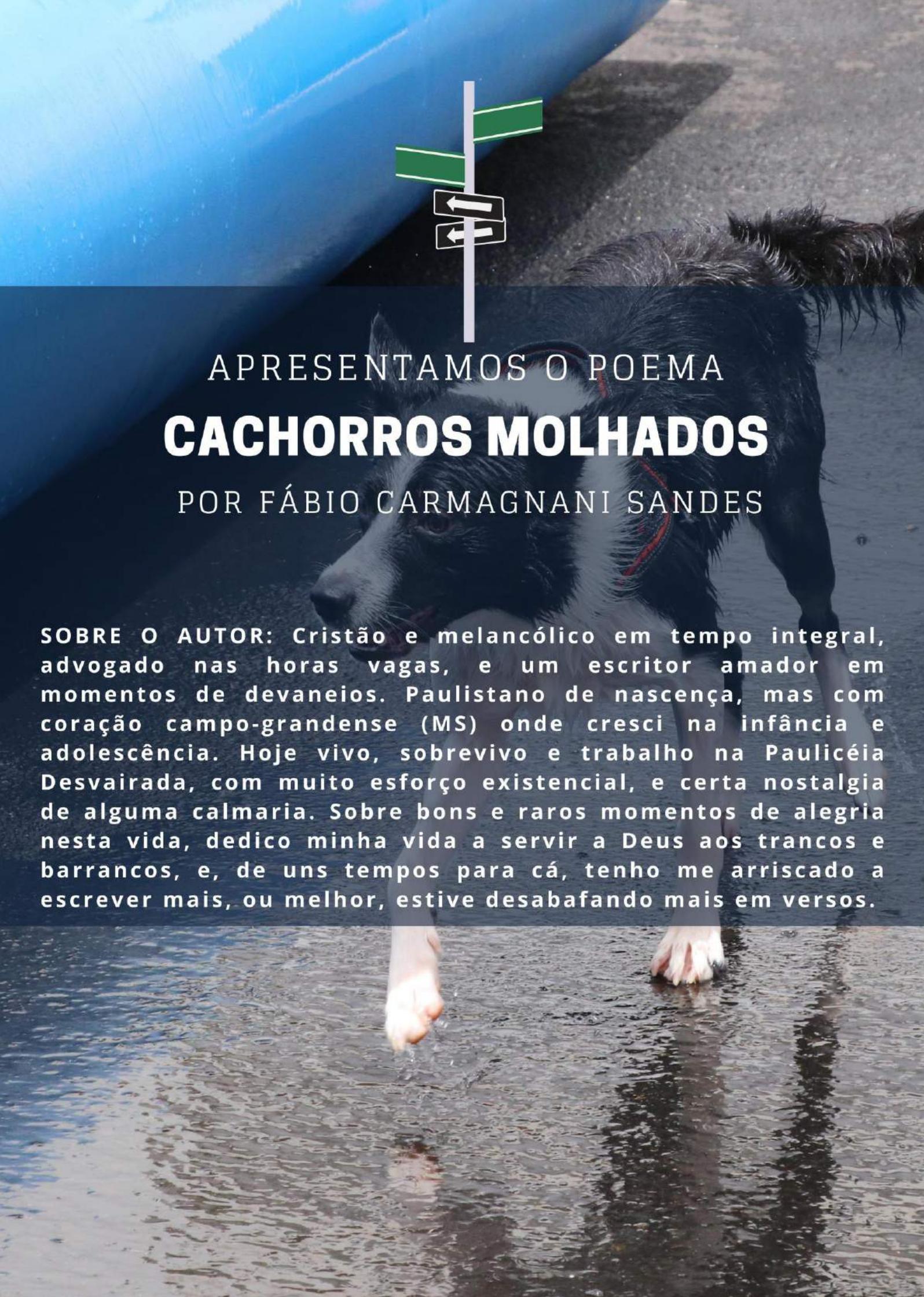
MATADOR DE LEÕES

POR FÁBIO CARMAGNANI SANDES

SOBRE O AUTOR: Cristão e melancólico em tempo integral, advogado nas horas vagas, e um escritor amador em momentos de devaneios. Paulistano de nascença, mas com coração campo-grandense (MS) onde cresci na infância e adolescência. Hoje vivo, sobrevivo e trabalho na Paulicéia Desvairada, com muito esforço existencial, e certa nostalgia de alguma calmaria. Sobre bons e raros momentos de alegria nesta vida, dedico minha vida a servir a Deus aos trancos e barrancos, e, de uns tempos para cá, tenho me arriscado a escrever mais, ou melhor, estive desabafando mais em versos.

Desde pequeno já ensinam,
Vai lá e mata um leão por dia,
Não o da Receita Federal,
Nem pra chamar o IBAMA,
E vê se não reclama.
O que é um burnout
Pra nós imortais. Ouch!
Uma trombada, abre o olho
Que você não tá de molho.
Resista! Limpa a cara
Que a vida é muito rara.
Não minta, era isso que você queria,
Ter essa pinta, pelo menos você dizia.
Pé de vento, não perde nenhum trem,
Agito que não sabe viver sem,
Mas Deus sabe qual queria pegar
Para enfim a paz encontrar.
Dentre os seus foi amado.
Pelo menos um adeus foi deixado.





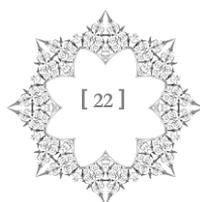
APRESENTAMOS O POEMA

CACHORROS MOLHADOS

POR FÁBIO CARMAGNANI SANDES

SOBRE O AUTOR: Cristão e melancólico em tempo integral, advogado nas horas vagas, e um escritor amador em momentos de devaneios. Paulistano de nascença, mas com coração campo-grandense (MS) onde cresci na infância e adolescência. Hoje vivo, sobrevivo e trabalho na Paulicéia Desvairada, com muito esforço existencial, e certa nostalgia de alguma calmaria. Sobre bons e raros momentos de alegria nesta vida, dedico minha vida a servir a Deus aos trancos e barrancos, e, de uns tempos para cá, tenho me arriscado a escrever mais, ou melhor, estive desabafando mais em versos.

De rotinas simplórias,
Dessas sem muitas glórias.
Seguem desgovernados,
Minto, governados,
Mas por um norte,
Olho com certa inveja,
Guiados pela pureza e pela sorte.
Talvez comer seja sua peleja.
Gotas frias os cobrem,
Pelo asfalto os crias correm.
Brincam despretensiosamente,
Carros vêm e buzina a rodo,
Ignoram malandramente.
Me roubam a atenção,
Por instantes, caem toda tensão,
Desejei até uma razão.
Por instantes, meu ser
Ficou ali e os abraçou.
Apesar da fria chuva a valer,
Na verdade,
Quem foi abraçado fui eu.





APRESENTAMOS O POEMA
CIDADE DO RIO DE JANEIRO

POR FERNANDO CARVALHO

SOBRE O AUTOR: Fernando Carvalho é um poeta e escritor que publicou 90 antologias, 36 livros individuais, está em agendas, livros de personalidades e caricatura. Carioca e diácono frequenta a igreja batista nacional. vive no bairro de Campo Grande RJ/RJ. Jesus Cristo é O Senhor da sua vida!!!



Rompe uma nova aurora!

As gaivotas cruzam a amplitude do espaço sideral!

Contemplamos a praia de Copacabana a olho nu com muitos atrativos e o seu lindo pôr do sol!

Belas loiras formosas e negras com sua pele rutilante!!!

Entramos no Maracanã num sol escaldante e o grito rubro negro agita a multidão!!!

Viajamos para o Corcovado e o Pão de Açúcar, que lindo e encantador!!!

A Lapa com suas antigas tradições, o carnaval, o gingado e os percursionistas ao lado de muitos poetas e cantores de várias origens.

Universitários com muitos sonhos na memória!!!

A constelação cintilando no firmamento!!!

Fiéis depositando no altar seus dízimos e suas ofertas alçadas.

Os pastos verdejantes, a fauna e a flora obra do Criador!!!

Muitas celebridades clamando ao Menino Jesus!!!

O metrô lotado de trabalhadores.

A união entre os cariocas e muitos louvores!

Artistas plásticos, cartunistas, atores, arquitetos, cantores que adoram O Deus Emanuel em espírito e em verdade!!!

E os trabalhadores que são o referencial ajudando no crescimento da nossa terra!!!





APRESENTAMOS O POEMA

VIDA ENQUADRADA

POR FRANCISCO ARI DE ANDRADE

SOBRE O AUTOR: É professor. Escritor, poeta e amante da literatura. Tem publicado artigos e sonetos pelos jornais da cidade. Organiza e administra o grupo Calçada Literária, cujas reuniões remotas integram leitores da literatura brasileira.

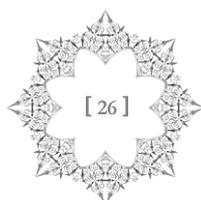
Olho a cidade de cima
Pela janela enquadro o mundo
Sob o golpe de vista do meu olhar
Perdido entre antenas e fiação

Lá embaixo
Segue o mundo
Na velocidade das rodas
Dos automóveis apressados
Que param no sinal vermelho

Cada um
É cada qual
Na sua singularidade

Segue a vida
Na rua tão povoada
E tão vazia

Todos apressados
Perseguem o seu destino final
E eu
Parado na janela
Perdido no meu olhar
Do alto
Procuro adivinhar o destino de cada um





APRESENTAMOS O POEMA

A JANELA E A RUA

POR FRANCISCO ARI DE ANDRADE

SOBRE O AUTOR: É professor. Escritor, poeta e amante da literatura. Tem publicado artigos e sonetos pelos jornais da cidade. Organiza e administra o grupo Calçada Literária, cujas reuniões remotas integram leitores da literatura brasileira.

A solidão da rua
Preenche o vazio
Dos meus dias
Angustiados

Eremita
Pela janela
Busco o mundo
Meus olhos
Enxergam a rua
Despovoada
Sumida de gente

Portas cerradas

O vazio da rua é um deserto
Frio
No zênite do dia

O silêncio ensurdece
Aflinge a cidade
No passar das horas

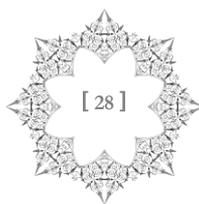
O tempo passa por mim

Nenhum passo
Nenhum grito

Ninguém diz
Ninguém ouve

Ninguém

Ninguém sou eu
Sem ver
Nem ouvir
Ninguém





APRESENTAMOS O POEMA

A CIDADE ACESA

POR FRANCISCO ARI DE ANDRADE

SOBRE O AUTOR: É professor. Escritor, poeta e amante da literatura. Tem publicado artigos e sonetos pelos jornais da cidade. Organiza e administra o grupo Calçada Literária, cujas reuniões remotas integram leitores da literatura brasileira.

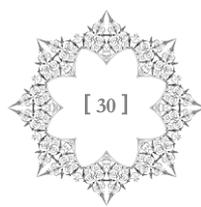
A cidade acesa
No silêncio da noite
Dorme na esperança
De um dia seguinte

No topo das torres
Púrpuras lanternas
Pirilâmpos sinalizam os arranha-céus

No correr dos segundos
Somam-se as horas
Da noite que escapa
Aos olhos que não veem

Esvaiam-se e se escondem as sombras
Que antes assombravam

No clarim da aurora
A cidade preguiçosa
Urge a despertar
Para encarar nova via sacra
Que se anuncia outra vez



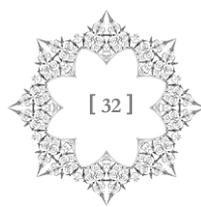
A close-up photograph of a bicycle handlebar with a wicker basket. The basket contains several round, golden-brown loaves of bread. A graphic overlay consists of a vertical white line with two green horizontal bars and two black arrows pointing left, positioned over the handlebar and basket.

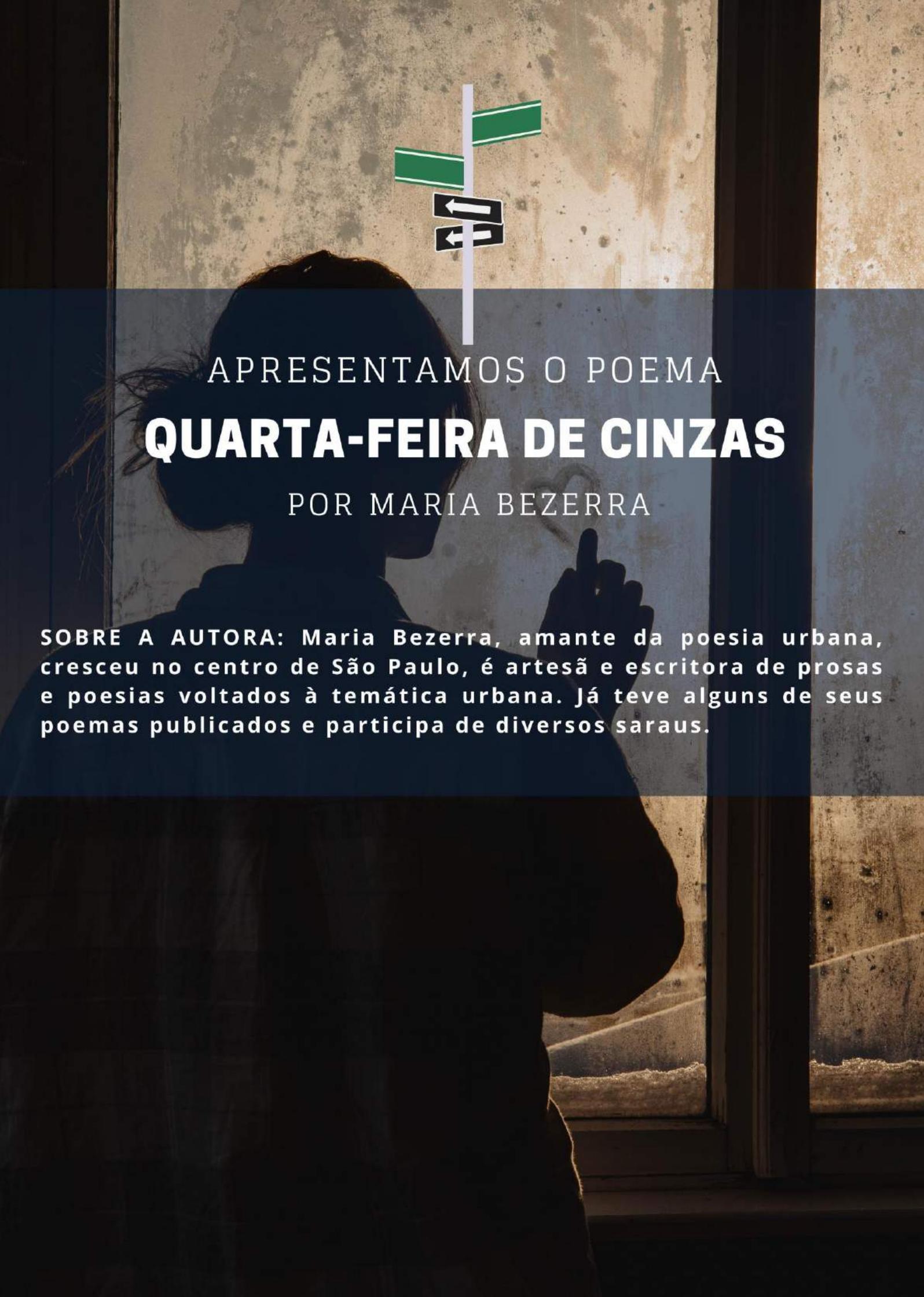
APRESENTAMOS O POEMA **PADEIRO**

POR ILMAR RIBEIRO DA SILVA

SOBRE A AUTORA: Ilmar Ribeiro da Silva foi, por quase três décadas, professora da Educação infantil no município do Rio de Janeiro, lotada na Escola Municipal Irineu Marinho, no bairro suburbano de Marechal Hermes. Após a aposentadoria, passou a se engajar nas causas de ajuda social, a viajar e aproveitar a vida, o que lhe valeu a ampliação de seus conhecimentos. A reclusão durante a pandemia de Covid-19 lhe possibilitou o desenvolvimento de dotes artísticos, como o desenho e a escrita.

Soa a buzina ao longe
Todos já sabem que vem o padeiro
Até os cachorros conhecem o som
E já começam a latir
As pessoas preparam o dinheirinho
Outras escrevem no caderninho
Para pagar no fim do mês
Chova ou faça sol
Lá vem ele, pedalando a sua bicicleta
Quem quer pão fresquinho, sonho,
pão doce, bolo ou bolacha?
Sempre alegre,
O padeiro é super legal.





APRESENTAMOS O POEMA

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

POR MARIA BEZERRA

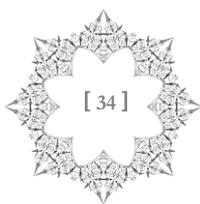
SOBRE A AUTORA: Maria Bezerra, amante da poesia urbana, cresceu no centro de São Paulo, é artesã e escritora de prosas e poesias voltados à temática urbana. Já teve alguns de seus poemas publicados e participa de diversos saraus.

Olhando de minha janela com um olhar agitado, notei uma senhora sentada no bar do lado. Olhei mais uma vez com um olhar descuidado, notei que a tal senhora tinha um rosto acabrunhado. Olhei mais uma vez para a certeza do que via, imaginei que fosse alguém em busca de folia! As ruas estavam desertas, a tristeza me fez companhia!

Eu da minha janela via aquela mulher bem cansada, pensei “será que alguém a olha como eu ou será que era ignorada?”. Notei em um olhar distante, sem notar que era olhada, da minha janela me sentia encabulada, vendo aquela criatura com sua cara enrugada, fingia que não a via, mas que também não sabia que era também, como ela, avistada...

A curiosidade era grande para saber por que aquela mulher estava ali sentada. Me veio a impressão de que estava cansada, de sua vida vadia e seus anos de estrada. Como podia ver aquela cara amassada. A vida lhe tirou tudo até mesmo o que tinha, tomando seu último gole de tudo que não pedia. Será que era de bem, será que era do mal, será que estava feliz será isso ou coisa tal. Foi nisso que me dei conta, que não tínhamos carnaval.

A velha se levantou, com sua cara ranzinza me fez cair na real que era Quarta-Feira de Cinzas... E nesse ano tão difícil que viver é primazia, ela se foi a relento, assim como tudo que lhe foi tirado na Quarta-Feira de Cinzas.





APRESENTAMOS O POEMA

CAXIAS, TERRA DE GONÇALVES DIAS

POR MARIANA

SOBRE A AUTORA: Quem é Marinalva da Silva Almada? É apaixonada pela boa música, poesia, plantas, livros e flores. Reside em Caxias desde os dez anos de idade. Considera-se caxiense.

Casada com o escritor e poeta Valter Alves da Silva com quem tem dois filhos: Antonia Mariely e Juan Gabriel.

Participa com frequência de concursos culturais, antologias poéticas, feiras e eventos literários.

Na terra de Gonçalves Dias tem:

Veneza, Mariinha e Tintô.

Na Terra de Gonçalves Dias tem:

Hotel Alecrim e a Rodoviária Nachor

Na terra de Gonçalves Dias tem:

Centro de cultura e Secretaria de Educação.

Na terra de Gonçalves Dias tem:

Memorial e Mirante da Balaiada

E música ao som do violão.

Na terra de Gonçalves Dias tem:

Muita beleza e também pobreza.

Na terra de Gonçalves Dias tem:

Rio, riachos e piscina do Ponte

Tem até a rua Belo Horizonte.

Na terra de Gonçalves Dias

Há muito o que melhorar,

Investimento na segurança,

Para que o cidadão possa tranquilo andar.

Na terra de Gonçalves Dias tem:

Vendedores ambulantes e camelôs,

Pessoas vendendo frutas, legumes e verduras.

Compartilhando a dureza da vida e suas agruras.

Na terra de Gonçalves Dias tem:

Belas praças, igrejas e Veneza, o balneário.

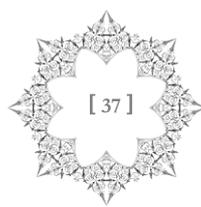
Há hotéis, shopping, restaurantes e até pousadas

Próximos ao terminal rodoviário.

Na terra de Gonçalves Dias tem:

Tudo isso e muito mais.

Tem cultura, tem lazer,
tem a Dança do Lili
Que você precisa conhecer!





APRESENTAMOS O POEMA

A GAROTINHA DA MACELA

POR MAURO KWITKO

SOBRE O AUTOR: Mauro Kwitko nasceu em Porto Alegre/RS. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1971. Especializou-se em Homeopatia, em Terapia Floral e em Psicoterapia Reencarnacionista.

É autor de 9 livros editados em papel:

- * Como Aproveitar a Sua Encarnação - edições Besourobox
- * Doutor, Eu Ouço Vozes! - edições Besourobox
- * 20 Casos de Regressão - edições Besourobox
- * Terapia de Regressão - perguntas e respostas - edições Besourobox
- * Psicoterapia Reencarnacionista - A Terapia da Reforma Íntima - edições Besourobox
- * Como Evoluir Espiritualmente em um Mundo de Drogas - edições Besourobox
- * A Fascinante Vida de Mirta Kassov - edições Besourobox
- * Tratando Fobia, Pânico e Depressão com Terapia de Regressão - edições Besourobox
- * Jovens Guerreiros e Guerreiras da Luz - edições Besourobox

É autor de 9 livros em e-book:

- * Como matar o pensamento suicida (e-book na WWW.amazon.com.br)
- * Viver para servir (e-book na www.amazon.com.br)
- * A Força Espiritual (e-book na www.amazon.com.br)
- * Baixa auto-estima (e-book na www.amazon.com.br)
- * A Arte de Adoçar os Olhos (e-book na www.amazon.com.br)
- * Reencarnação - a desigualdade social, o racismo e as guerras (e-book na www.amazon.com.br)
- * A Reencarnação de Mirta Kassov - 2º livro da Trilogia Mirta Kassov (e-book na www.amazon.com.br)
- * A história de Betinho, que nasceu ladrão - 3º livro da Trilogia Mirta Kassov (e-book na amazon.com.br)
- * A Linha do Horizonte - como as pessoas encarnadas há mais tempo podem aproveitar melhor a sua encarnação (e-book na www.amazon.com.br)

Todo mundo que tem carro conhece
aquelas coisinhas miúdas
que nos infernizam os dias
nas sinaleiras fechadas,
a gente já meio neurótico,
com as orelhas
e o humor em frangalhos.
Pois hoje à tarde uma delas,
uma garotinha loirinha,
oferecia macela em raminhos
para o motorista à frente
e eu cuidava curioso
pelo resultado previsto,
enquanto o motorista, indeciso,
procurava recusar-lhe sorrindo,
inventando uma desculpa qualquer.
Mas algum trocado lhe desse,
que a macela era apenas um pretexto,
abrisse a carteira e tirasse
um ou dois do dinheiro
que hoje se chama real
e ela teria a impressão, passageira,
de ter cumprido um dever.
Mas ele recusou
e ela veio em minha direção
e preocupado com meu destino,
que, realmente, não seria agradável,
repeti a velha desculpa:
"Não, obrigado, eu já tenho."
E ela, insistindo, pedia
que levasse um raminho comigo,
que era bom pro estômago,
e pro fígado,
e nem sabia que procuro
não comer nada pesado ou fritura,
e continuei recusando, que eu já tinha, eu já tinha, eu já tinha,
até que ela então desabafando me disse:

"Ah, também, todo mundo tem macela!"

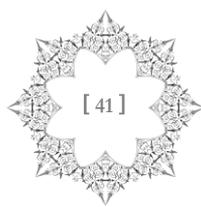
E com aquilo desmontou-me por inteiro, aos pedaços,
e abrindo a carteira ligeiro,
que o sinal já ameaçava amarelo,
tirei um pequeno dinheiro
e dei-lhe sorrindo
dando-me então por satisfeito.
Sem macela.

E como última tentativa,
ela correu ligeirinho
e ofereceu o raminho
ao motorista traseiro,
que para não fugir da rotina,
falou-lhe decerto
que já tinha
macela suficiente em casa
pra baldes e baldes de chá
pra todos os gases e cólicas,
tanto presentes como futuras.

E isso tudo eu via
pelo espelhinho retrovisor lateral,
e como última visão,
antes de dirigir-me ao destino,
vi a garotinha da macela,
loirinha, a coisa mais linda,
retornando à segurança da calçada,
chorando e fazendo beicinho,
e que dos seus olhos corriam
as lágrimas iniciais de uma vida
destinada, sem dúvida,
a tantas e tantas mais.

E, sinaleira aberta,
as buzinas dos apressados clamando,
não pude fazer
o que me dava vontade,
que era descer daquele carro,
comprar-lhe todos os raminhos
e dar um beijo fraterno

naquele rostinho tão lindo,
de uma garotinha loirinha
que poderia estar num Colégio,
ou quem sabe numa piscina
ou numa aula de Inglês,
mas que, ao contrário,
passava o dia inteiro
numa sinaleira fechada
oferecendo o que ninguém queria,
porque todo mundo já tinha, Ah, também!
E só o que tenho em consolo
é que me arrependo bem fundo
de ter-lhe recusado conforto,
comprado a macela
e sorrido,
que não custa nada
a gente fazer essas coisas.
Então por que
não desci do meu carro
e fiz o que agora me culpo?
Garotinha da macela,
desculpe a gente.





APRESENTAMOS O POEMA

INVASÃO! INVASÃO! INVASÃO!

POR MEIRE MARION

SOBRE A AUTORA: Professora de inglês, língua e literatura desde 1982, quando voltou dos Estados Unidos após ter vivido lá por 11 anos. Escritora dos livros infanto-juvenis *Charlie the Fish* (2018), *O primo do Charlie* (2018), *O menino que não sabia de onde veio* (2021) e *Dois Gatinhos* (2021). Também participa de diversas antologias com poemas e contos. Gosta de lecionar, ler, escrever, cozinhar, viajar e gatos.

Eles podem ser vistos ao redor.
Aqui.
Lá.
Em toda parte.
Muitos são aqueles que estão cegos para eles.
No entanto, meus olhos estão bem abertos.

Da janela do meu quarto.
Da janela da minha cozinha.
Da janela da minha sala.
Da janela do meu banheiro.
Eu os vejo olhando para mim.

Eu os sinto e a tensão surge.
Assentam aquelas alvenarias fortes que alcançarão os céus.
Vibram, fazem barulho; sacodem o chão.
Não entendo porque eles estão por toda a cidade.

Aqui.
Lá.
Em toda parte.
Bater.
Elevar.
Arruinar.
Das 7h às 18h.
De segunda-feira a sábado.
Ininterruptamente.

Será um golpe?
Será um aviso?
Será que só eu os percebo?
Estou convencido de que há uma invasão na cidade.

Basta olhar a sua volta.
Eles estão subindo de todos os lados.
Invasão de guindastes!





APRESENTAMOS O POEMA

ANONIMATO

POR ROSAMARES DA MAIA

SOBRE A AUTORA: Escreve Contos, Crônicas, Poemas p/Blog Lusofonia Poética, Antologias: Incertezas e Fragilidade, Ed. Scortecci / Trilha de Lótus Ed. Andross. Finalista do Prêmio Strix 2020. Com a Ed. Litteris: Ludmila a Lagartinha Maratonista, As Aventuras de um Barquinho de Papel, Retalhos de Vida, Amores Cores e Sabores e Haicais à Brasileira / Ed. Autografia Pita Pitanga e a Abóbora Moranga. Participou e foi certificada pelas antologias da Revista Conexão de Literatura. Lançamentos: Poesia: Tempo de Contradições e Contos: Não sei se devo... Mais vou CONTAR. Ed. Litteris.

Londres, Rio ou Nova York?
Nessas cidades não quero morar.
Nelas serei rosto sem identidade,
Mesmo que berre o meu nome.

La só ouvirei os ecos das buzinas,
Os gritos de dor e balas perdidas.
O som surdo de corpos achados.
Um anonimato que escolhe matar.

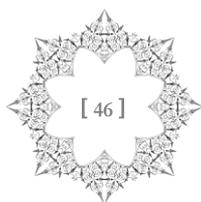
A indiferença sempre uma sentença,
Condenação por ação ou omissão.
Somos instrumentos no pó do caos.
Não uso a armadura de cavalheiro.

Eu não sou mais um cavalheiro!
Perdi as boas batalhas, todas elas.
Mãos não afirmam compromissos,
Meus pés não se firmam no chão.

Sobre o asfalto árido o sol queima,
A terra sorve o frescor das águas.
Germinam as solitárias sementes,
Florescem ácidas flores do engano.

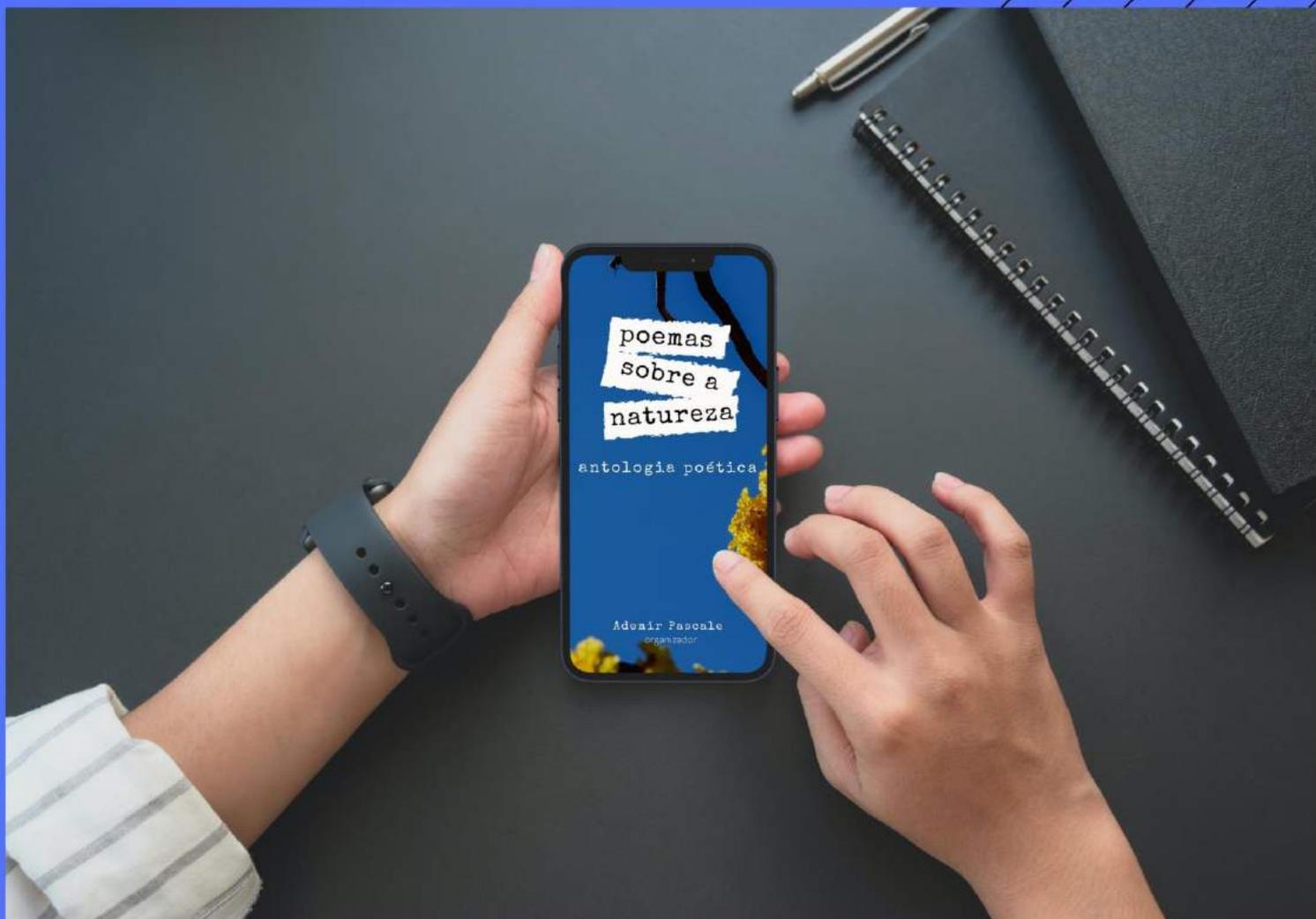
Eclodem frutos de um pão urbano.
Alimentos da dissonante discórdia.
Londres, Rio, Nova York ou Paris?
Que importância tem esses lugares?

Talvez, ... Guarabira, Passo Fundo,
Quem sabe na vida Monte Verde?
Onde o verde é mesmo verdade!
E o anonimato só traz a felicidade.



CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**